

PRATICAS INOVADORAS E INCLUSIVAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA CATARINA

Douglas Teixeira¹

RESUMO

O presente estudo pretende investigar a relação entre projetos pedagógicos inclusivos e a participação dos estudantes em atividades escolares, com foco em escolas de baixa vulnerabilidade. A pesquisa utilizou uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados via Google Forms, aplicados a professores e gestores da Escola Básica Frei Damião, abordando temas como engajamento, inclusão e eficácia dos projetos pedagógicos. Os resultados revelaram que práticas pedagógicas inclusivas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, promoveram maior engajamento dos estudantes (80%), colaboração (80%) e melhorias no desempenho acadêmico (53,3%). Além disso, 73,3% dos respondentes acreditaram que os projetos pedagógicos contribuíram para a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Conclui-se que estratégias pedagógicas inclusivas, aliadas a uma gestão escolar comprometida, são fundamentais para construir ambientes educacionais mais participativos e equitativos.

Palavras - Chave: Educação inclusiva, Metodologias pedagógicas, Participação estudantil

INTRODUÇÃO

A inclusão no ambiente escolar é um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, pois visa garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso pleno à educação e oportunidades iguais de desenvolvimento. Em escolas de baixa vulnerabilidade, onde as condições socioeconômicas são mais estáveis, os desafios para a inclusão se diferenciam dos encontrados em contextos mais adversos. Contudo, essas instituições enfrentam barreiras relacionadas à adaptação curricular, formação docente e implementação de práticas pedagógicas que assegurem a participação ativa de todos os estudantes.

¹ Mestre em Planejamento Territorial e Socioambiental- UDESC - SC, Grupo de Pesquisa GEPDiM-UFSC p.douglasteixeira@gmail.com



A relevância deste estudo está na necessidade de compreender e fortalecer a inclusão em escolas de baixa vulnerabilidade, um tema essencial para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade. Embora essas escolas apresentem condições socioeconômicas mais favoráveis, ainda enfrentam desafios na implementação de práticas inclusivas que assegurem a participação ativa de todos os estudantes. Estudos como os de Teodoro (2019) e Singh (2024), destacam que práticas inclusivas vão além do acesso físico à escola, exigindo adaptação pedagógica, formação docente contínua e gestão escolar comprometida. Ademais, práticas inovadoras, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos (Mithra et al., 2021; Ushaa, 2024), têm demonstrado potencial para transformar o ambiente educacional, ampliando as oportunidades de participação e aprendizado. Com isso, este estudo busca não apenas contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, mas, também oferecer subsídios práticos para gestores e educadores na promoção de uma escola mais inclusiva e participativa.

Parte-se da hipótese de que a implementação de projetos pedagógicos focados na inclusão resulta em um aumento significativo na participação dos estudantes em atividades escolares. Essa suposição orienta a pesquisa no sentido de compreender como práticas pedagógicas alinhadas às demandas da inclusão podem transformar o ambiente escolar, fortalecendo o engajamento e a interação entre estudantes, professores e gestores. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar como projetos pedagógicos inclusivos impactam a participação dos estudantes em atividades escolares, analisando suas contribuições para a construção de ambientes mais participativos e acolhedores. Nesse contexto, surge a questão central: como a gestão escolar pode superar os desafios na criação de um ambiente inclusivo e participativo, destacando projetos pedagógicos eficazes em escolas de baixa vulnerabilidade?

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos, conforme as recomendações de Tungka (2016) e Hailey et al. (2022). Essa combinação possibilita uma análise mais abrangente e detalhada do tema, permitindo compreender tanto os aspectos mensuráveis quanto as percepções subjetivas



relacionadas à inclusão e participação escolar. Os dados quantitativos incluirão índices de participação e eficácia de projetos pedagógicos, enquanto os qualitativos explorarão as percepções de professores e gestores sobre os desafios e estratégias da gestão escolar.

Os procedimentos metodológicos seguem diretrizes rigorosas, destacadas por Oliveira et al. (2020) e Buljan (2022), para garantir validade e confiabilidade nos resultados. As etapas incluem a definição dos objetivos, que buscam investigar como a gestão escolar pode superar os desafios na criação de um ambiente inclusivo e participativo em escolas de baixa vulnerabilidade, destacando a melhoria e a eficácia de projetos pedagógicos específicos. Além disso, a delimitação da população-alvo, composta por professores do ensino fundamental e membros do corpo pedagógico e administrativo da Escola Básica Frei Damião, foi realizada para focar na realidade escolar específica. A construção do design de pesquisa foi planejada para integrar abordagens quantitativa e qualitativa, para capturar a complexidade do tema.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados aplicados via *Google Forms*, seguindo as orientações de Widayanti (2020) e Fabiane et al. (2020). Essa ferramenta foi escolhida por sua eficiência em contextos educacionais, permitindo uma coleta ágil e a organização automática das respostas. Os questionários abordarão os projetos realizados na escola em 2024, as percepções sobre inclusão e participação escolar, bem como as barreiras enfrentadas e as estratégias adotadas para superá-las.

O protocolo de pesquisa, baseado em Oliveira et al. (2020), sistematiza as etapas para garantir replicabilidade. Ele inclui o desenvolvimento do instrumento de coleta, com perguntas objetivas (quantitativas) e abertas (qualitativas), para captar diferentes dimensões do tema. A aplicação dos questionários será realizada digitalmente, com lembretes para maximizar a taxa de resposta. A triangulação dos dados será conduzida para integrar os resultados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise mais robusta.

Por fim, esses procedimentos, fundamentados em diretrizes reconhecidas, asseguram que os achados sejam confiáveis e relevantes, oferecendo *insights* aprofundados sobre as estratégias de gestão escolar em ambientes inclusivos e participativos



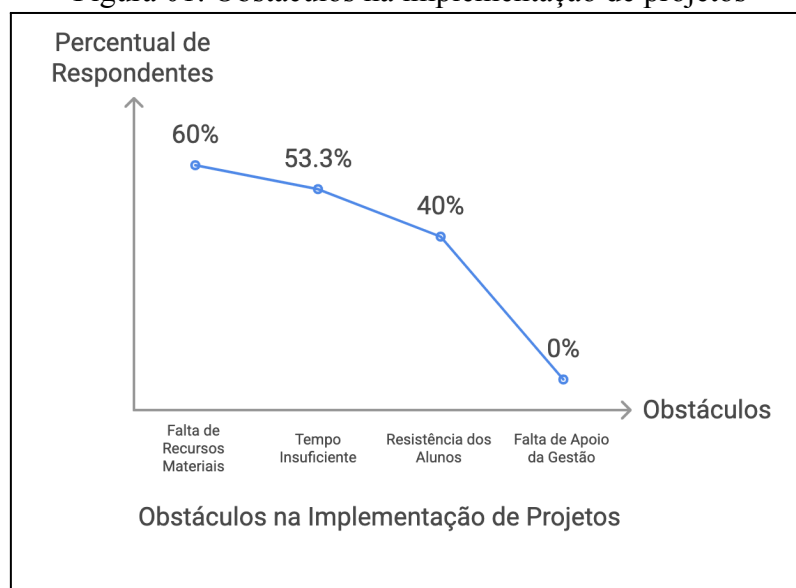
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item são discutidos os impactos de projetos pedagógicos inclusivos na participação dos estudantes da Escola Básica Frei Damião, destacando-se a eficácia de metodologias como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida. Os dados revelaram um aumento significativo no engajamento dos estudantes, melhorias na colaboração entre pares e avanços no desempenho acadêmico. Apesar dos resultados positivos, foram identificadas barreiras, como a insuficiência de recursos materiais e a necessidade de maior capacitação docente para atender às demandas inclusivas. As discussões também enfatizaram a importância de uma gestão escolar proativa e de práticas pedagógicas adaptadas às especificidades dos estudantes, reforçando que a inclusão não é apenas uma meta institucional, mas um processo contínuo que exige articulação entre professores, gestores e comunidade escolar.

1- Contexto e Desafios Identificados

Os desafios enfrentados pela gestão escolar, conforme figura 01, destacam barreiras significativas:

Figura 01: Obstáculos na implementação de projetos



Fonte: autor, 2025



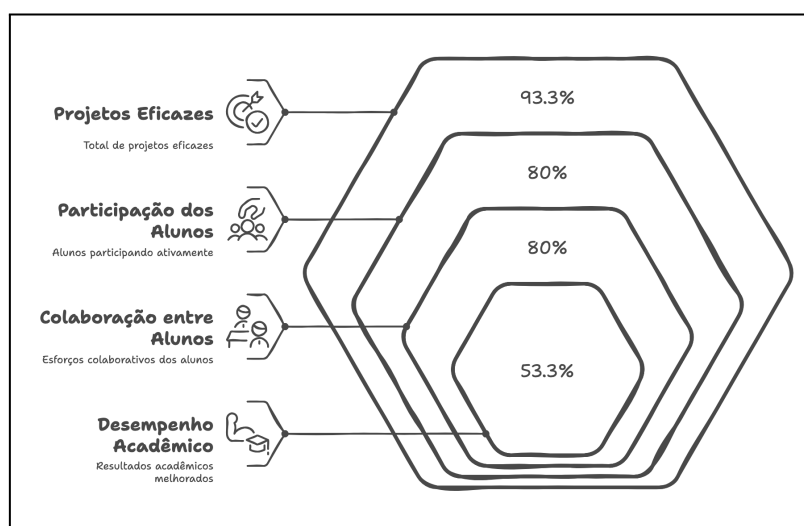
- **Falta de Recursos Materiais (60%) e Tempo Insuficiente (53.3%)** são os principais obstáculos. Esses fatores indicam limitações estruturais que dificultam a implementação de projetos eficazes.
- **Resistência dos Estudantes (40%)** reflete a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas às realidades e interesses dos estudantes.

Esses desafios destacam a importância de ações gerenciais proativas para otimizar recursos, planejar melhor a execução de projetos e promover maior engajamento dos estudantes.

2- Eficácia dos Projetos Pedagógicos

A eficácia dos projetos Pedagógicos, conforme figura 02, evidenciam que:

Figura 02: Eficácia dos Projetos Pedagógicos



Fonte: autor, 2025

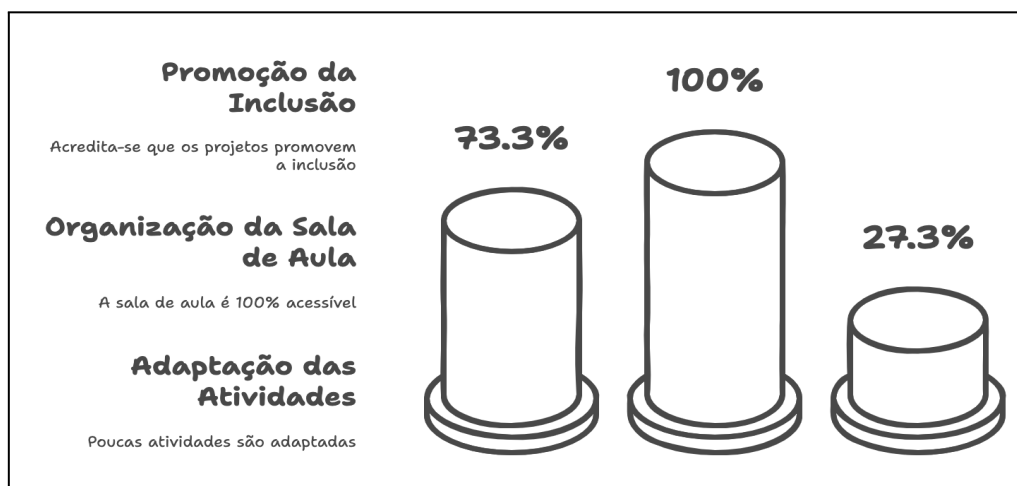
- A maioria dos projetos foi considerada **Eficaz (93.3%)**, o que demonstra o potencial dos projetos para atingir seus objetivos quando bem planejados e estruturados.
- Os principais resultados positivos incluem:
 - **Aumento da Participação dos Estudantes (80%)**: Indicativo de que estratégias inclusivas podem mobilizar estudantes.
 - **Maior Colaboração entre Estudantes (80%)**: Demonstra o impacto positivo do trabalho colaborativo em criar um ambiente mais participativo.

- **Melhora no Desempenho Acadêmico (53.3%):** Reforça o valor dos projetos para a qualidade educacional.

3. Inclusão e Acessibilidade

A inclusão e acessibilidade, conforme figura 03, indicam que:

Figura 03: **Percepções e práticas de inclusão Educacional**



Fonte: Autor, 2025.

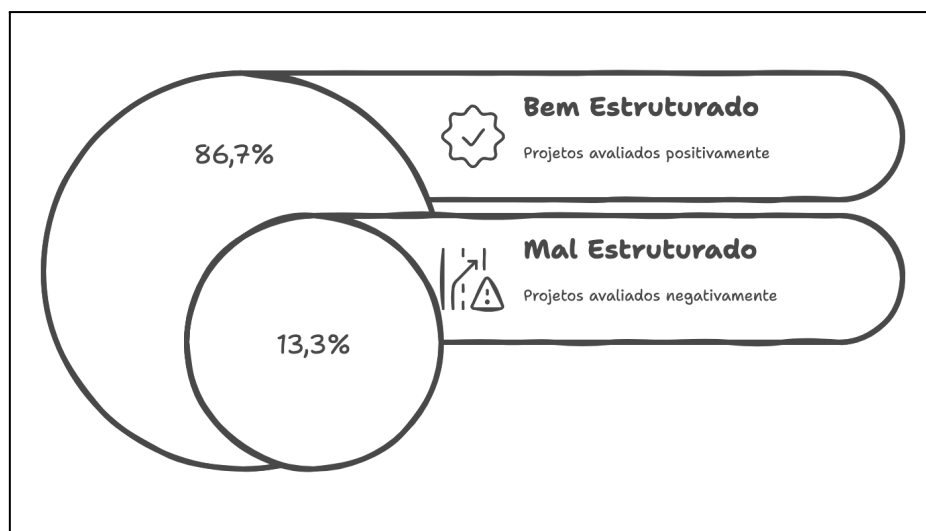
- **73.3% dos respondentes acreditam que os projetos promovem inclusão de estudantes com necessidades especiais**, embora ainda exista espaço para aprimoramentos.
- Nas observações pedagógicas, a organização acessível da sala de aula e o uso de recursos materiais foram pontos fortes, com **100% de conformidade**.
- Contudo, apenas **27.3% das atividades são adaptadas às diferentes necessidades dos estudantes**, o que sugere um desafio a ser enfrentado.

Isso reforça a necessidade de práticas mais inclusivas, como adaptação de atividades e uso de metodologias ativas, que valorizem a diversidade.

4. Avaliação dos projetos

A avaliação dos projetos, em conformidade com a figura 02, exemplifica que:

Figura 04: Avaliação dos projetos



Fonte: autor, 2025

- **86.7% dos projetos foram avaliados como bem estruturados** antes da implementação, indicando a eficácia de um planejamento sólido.

Consoante os dados coletados, os projetos pedagógicos têm gerado resultados positivos. Na pesquisa, 80% dos projetos resultaram em maior engajamento dos estudantes, promovendo também maior colaboração entre eles (80%) e melhorias no desempenho acadêmico (53,3%). Além disso, 60% dos projetos foram avaliados como “muito eficazes”. Esses achados são respaldos em artigos como o de Jagneet & Bhatia (2024), que enfatizam o papel de práticas pedagógicas eficazes para fortalecer a inclusão e o engajamento, e o de Teodoro (2019), que destaca a importância de boas práticas pedagógicas em contextos vulneráveis.

Por outro lado, os desafios na implementação dos projetos foram evidenciados tanto na pesquisa quanto na literatura revisada. Os principais obstáculos identificados na pesquisa foram a falta de recursos materiais (60%) e o tempo insuficiente para execução (53,3%). Além disso, apenas 27,3% das atividades pedagógicas foram adaptadas às necessidades específicas dos estudantes, apontando para uma lacuna na inclusão efetiva.

Esses desafios são corroborados por autores como Hinky et al. (2023), que ressaltam a desconexão das atividades com os interesses dos estudantes como uma barreira comum, e Masetto & Gaeta (2010), que reforçam a necessidade de planejamento robusto para viabilizar metodologias ativas.

A inclusão e a diversidade emergem como aspectos centrais na pesquisa. Todos os professores indicaram que suas salas de aula foram organizadas de forma acessível, e 73,3% dos entrevistados acreditam que os projetos pedagógicos promovem a inclusão de estudantes com necessidades especiais. Esse cenário reflete práticas homologadas à literatura, como destacado por Wiwi et al. (2023), que aponta a necessidade de abordagens colaborativas para a educação inclusiva, e Silva (2018), que defende a intersectorialidade como ferramenta essencial para promover a inclusão.

Para superar os desafios e melhorar os resultados, a pesquisa destaca o papel do planejamento bem estruturado, apontado como eficaz em 86,7% dos casos. Além disso, a formação contínua de professores surge como uma estratégia crucial para mitigar barreiras, como a resistência dos estudantes e a adaptação insuficiente das atividades pedagógicas. Essas práticas são fortemente aprovadas com a literatura, incluindo Ushaa (2024), que destaca a aprendizagem baseada em projetos como uma estratégia para engajar estudantes, e Hyde (2013), que posiciona a diversidade como uma oportunidade para a inovação pedagógica.

Por fim, a análise destaca pontos de alinhamento entre os resultados da pesquisa e a literatura revisada. O apoio à gestão escolar foi identificado como um fator diferencial para o sucesso dos projetos pedagógicos, conforme também proposto por Silva (2018). Além disso, metodologias ativas, como pesquisa-ação e aprendizagem baseada em projetos, são extremamente reconhecidas tanto na pesquisa quanto nos artigos como ferramentas eficazes para superar barreiras e engajar estudantes. A interação e a colaboração entre os estudantes também foram apontadas como práticas centrais para criar ambientes escolares inclusivos e participativos, reforçando a importância de estratégias integradas de gestão e pedagogia.

Essa análise integrada reforça a relevância de práticas pedagógicas bem planejadas e o apoio da gestão escolar para a construção de ambientes inclusivos e



participativos. A implementação de estratégias inovadoras, aliada à superação de barreiras estruturais, pode potencializar os resultados em projetos pedagógicos futuros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo destacam a relevância e o impacto positivo dos projetos pedagógicos inclusivos na participação dos estudantes em escolas de baixa vulnerabilidade. As principais descobertas indicam que práticas pedagógicas bem planejadas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, promovem um ambiente mais engajado e participativo, refletindo melhorias significativas na colaboração entre os estudantes (80%), no desempenho acadêmico (53,3%) e na inclusão de estudantes com necessidades especiais (73,3%). Esses achados corroboram a literatura revisada, que reforça o papel de práticas inclusivas e inovadoras na transformação do ambiente educacional, alinhando-o às demandas de diversidade e equidade.

Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações que podem ter influenciado os resultados. A amostra restrita a uma única escola limita a generalização dos achados para outros contextos educacionais. Além disso, a dependência de instrumentos de coleta digitais pode ter excluído perspectivas de participantes com acesso limitado à tecnologia. A ausência de dados longitudinais também impede a avaliação de impactos de longo prazo dos projetos pedagógicos analisados. Por fim, embora a abordagem mista tenha proporcionado uma visão abrangente, a falta de triangulação mais aprofundada entre os métodos quantitativos e qualitativos pode ter restringido a interpretação de algumas nuances.

Com base nos resultados e nas limitações identificadas, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a inclusão em contextos escolares diversos, ampliando a análise para diferentes níveis de vulnerabilidade social e culturais. Estudos longitudinais também são necessários para avaliar os impactos contínuos dos projetos pedagógicos inclusivos no desempenho acadêmico e no engajamento dos estudantes. Além disso, seria valioso investigar como a colaboração entre escolas, famílias e comunidades pode fortalecer ainda mais a inclusão e a participação dos estudantes. Outra área promissora



para futuras pesquisas é o papel das tecnologias educacionais na promoção da acessibilidade e no engajamento de estudantes com necessidades especiais.

Por fim, este estudo reforça a importância da inclusão como um pilar essencial para a construção de uma educação equitativa e de qualidade. Os resultados demonstram que projetos pedagógicos eficazes não apenas aumentam a participação e o engajamento dos estudantes, mas também promovem a colaboração, o protagonismo juvenil e a melhoria do desempenho acadêmico. Para que esses benefícios sejam sustentados, é crucial que gestores escolares invistam em planejamento estruturado, formação docente contínua e adaptação curricular. Assim, as escolas de baixa vulnerabilidade podem se consolidar como espaços de aprendizado mais inclusivos, participativos e transformadores, alinhados aos desafios e oportunidades do século XXI.

Para futuros trabalhos, sugere-se que explorem a inclusão em contextos escolares mais diversos e avaliem os impactos de longo prazo dessas práticas na participação e desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ASADULLIN, Rail Mirvaeich; TEREĞULOV, Filarit Sharifovich. *Reconstruction of pedagogical education—the fundamental and the applied in teacher education. International Education Studies*, v. 8, n. 6, p. 204-210, 2015. DOI: 10.5539/IES.V8N6P204.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CASTRO, Sandro de; POLESELLO, Julsemina Zilli. **Repercussões da pedagogia de projetos na prática pedagógica dos anos finais do ensino fundamental**. Educação (UFSM), 2024. DOI: 10.5902/1984644470776.

COSTA, Fabiane da; ANDRES, Silvana Carloto; MORESCHI, Claudete; RODRIGUES, Sandra Ost; FERST, Maycol Ferreira. **A utilização da plataforma**



Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, 2020. DOI: 10.33448/RSD-V9I9.7174.

DALOWAR, Hossan; ZURAINA, Dato Mansor; NOR, Siah Jaharuddin. **Research population and sampling in quantitative study.** *International Journal of Business and Technopreneurship*, v. 13, n. 3, p. 209-222, 2023. DOI: 10.58915/ijbt.v13i3.263.

DEWI, Siti Solihah; NENDEN, Ineu Herawati; INDRA, Nugrahayu Taufik. **Manajemen penyelenggaraan program pendidikan inklusif di sekolah dasar.** *Jurnal Inovasi Pendidikan dan Pembelajaran Sekolah Dasar*, v. 8, n. 1, 2024. DOI: 10.24036/jippsd.v8i1.126272.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos. **Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação.** In: *Congresso Internacional PBL*. 2010.

HAILEY, R.; LOVE, Bryan G.; COOK, Lysandra. **Mixed-methods approaches in special education research.** *Learning Disabilities Research and Practice*, v. 37, n. 4, p. 314-323, 2022. DOI: 10.1111/ldrp.12295.

HINKY, A.; BATISTIS, Jillian Joy; PAÑO, Lovemelyn F.; REVIL, Stephanie Shane L.; CAGA, Danica Rose T.; ELUDO, Donerich B.; LACARAN, Klyne Rhenzy B.; BALDECIR, James Ian C.; BENAG, Jun-Clent B.; CALINAWAN, James Andrew L.; CADENAS, Randy P.; LAMANILAO. **Reasons behind students' lack of participation in school activities: a quantitative study.** *International Journal of Multidisciplinary Research and Growth Evaluation*, v. 5, n. 3, p. 804-811, 2023. DOI: 10.54660/ijmrge.2024.5.1.804-811.

HYDE, Mervyn. **Understanding diversity, inclusion, and engagement.** In: **Oxford University Press.** *Inclusive Education in Schools: A Practical Guide*. South Melbourne: Oxford University Press, 2017. Cap. 1, p. 1-25.

JOHANNESON, Peter. **Student participation in teachers' action research: teachers' and students' engagement in social learning.** *Educational Action Research*, 2024. DOI: 10.1080/09650792.2023.2301335.

COSTA JÚNIOR, J. F.; MORAES, L. S. .; DE SOUZA, M. M. N. .; LOPES, L. C. L. .; MENESES, A. R. .; PONTES PINTO, A. R. de A.; DOS SANTOS, L. S. R. .;



ZOCOLOTTO, A. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os estudantes.** *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 19 jan. 2025.

KAUR, Jagneet; BHATIA, Raino. *Pedagogical practices: a promising approach to empower diverse learners in inclusive setup.* *Shanlax International Journal of Education*, v. 12, n. S1-June, p. 96-103, 2024. DOI: 10.34293/education.v12is1-june.7222.

NI, Wayan Karmini; YUDABAKTI, I. Made; SENIWATI, Desak Nyoman; MAKULUA, Korlina; BURNAMA, Natanel. *The effect of student participation through the use of online learning platforms in improving student learning outcomes.* *Deleted Journal*, v. 2, n. 1, 2024. DOI: 10.70177/ijlul.v2i1.752.

NJUKI, Jocelyn Kanyua. *Factors influencing primary school participation by vulnerable children in municipality division of Kiambu County, Kenya.* 2013. Research project submitted in partial fulfillment of the requirements for Master of Education, University of Nairobi.

TUNGKA, Novalita Fransisca. *Combining qualitative and quantitative methods in data analysis.* *Sintuwu Maroso Journal of Educational Technology*, v. 2, n. 1, p. 25-28, 2016. Disponível em: <https://typeset.io/pdf/combining-qualitative-and-quantitative-methods-in-data-3sl6mgsn4p.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2025.

OLIVEIRA, Ronison da Silva; ATAÍDE FERREIRA, Júlia Angélica de Oliveira; RIVERA, Jose Anglada; SOUZA, Silvestre Sales de; NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Definition, elements and stages of elaboration of research protocols.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020. DOI: 10.33448/RSD-V9I10.8721.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensinar aprendendo: a práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental.** *Revista PerCursos*, v. 8, n. 2, p. 19-40, 2006.



USHAA, Eswaran. **Project-based learning. In: *Advances in educational technologies and instructional design book series.*** p. 23-43, 2024. DOI: 10.4018/979-8-3693-2169-0.ch002.

WIWI, Purnama; DEWI, Sudadio; NURUL, Anriani. **A aprendizagem inclusiva nas escolas provedoras de educação inclusiva. *PIJED - Pedagogic International Journal of Educational Development***, v. 2, n. 2, 2023. DOI: 10.59175/pijed.v2i2.153.

ZAHEDI, Mithra; TESSIER, Virginie; TANNIR, Sarah; AUBRY-BOYER, Marie-Pier. ***Inverted classroom to enhance engagement and critical thinking.*** 2021. DOI: 10.35199/epde.2022.11.

ZHOU, Lin. **Students' Class Participation and Creative Thinking: Basis for Class Engagement Framework.** *Highlights in Art and Design, [S. l.]*, v. 3, n. 3, p. 89–93, 2023. DOI: 10.54097/hiaad.v3i3.11289. Disponível em: <https://drpress.org/ojs/index.php/hiaad/article/view/11289>. Acesso em: 19 jan. 2025.

